

Exportador pede maxidesvalorização

São Paulo — A maioria dos exportadores brasileiros não acredita que o superávit da balança comercial chegue este ano aos US\$ 8 bilhões prometidos pelo governo à comunidade financeira internacional. Eles apostam em US\$ 5 bilhões. Muitos garantem que a situação está difícil por causa da política cambial irrealista do governo. O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (ABE), Norberto Ingo Zadrosny, sugere uma maxidesvalorização do cruzado, argumentando que as "minis", na prática, não surtiram efeito.

Na avaliação de Zadrosny a cada

mês que passa sem a correção cambial necessária a situação piora ainda mais. Paralelamente aos problemas na área cambial, o presidente da AEB diz que o empresário também está vivendo um momento difícil porque os prazos para o pagamento do crédito comercial de importação encurtaram — estão girando hoje em torno de 60 dias — e diminuiu, assim, o caixa dos importadores, que já começa a ficar sem dólares. Para Zadrosny, só mesmo a correção do câmbio pode ajudar o exportador.

Outro líder dos exportadores, o empresário Laerte Setúbal, ex-presidente da AEB também pede que o governo

coloque em prática uma política cambial mais realista. Apesar da defasagem cambial, Setúbal, está mais otimista que seu sucessor em relação ao superávit cambial e acredita que os US\$ 8 bilhões sejam alcançados.

Outro crítico do "excesso de controle" do governo no comércio exterior é o ex-diretor da Cacex, Carlos Viacava, que adiantou que está cada vez mais difícil fazer "draw-Back". "Está muito difícil e curto o crédito lá fora e, se essa situação não se modificar, dificilmente chegaremos aos superávit comercial pretendido pelo governo.